



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus
Cabedelo

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (DOCENTEPT)**

ARTHUCI FRANCIS PEREIRA LIMA

**A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS EM CAMPO PARA OS ALUNOS DOS CURSOS
TÉCNICOS – INTRODUÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO COM
PERCEPÇÃO REAL**

**CABEDELO – PB
2023**

ARTHUCI FRANCIS PEREIRA LIMA

A importância das visitas em campo para os alunos dos cursos técnicos – introdução ao mercado de trabalho com percepção real

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título em Especialista em Docência em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Me. Ivana Maria Medeiros de Lima.

**CABEDELLO – PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

L732i Lima, Arthuci Francis Pereira.

A importância das visitas em campo para os alunos dos cursos técnicos –
introdução ao mercado de trabalho com percepção real. /Arthuci Francis Pereira
Lima. - Cabedelo, 2023.

24 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Ma. Ivana Maria Medeiros de Lima.

1. Curso Técnico. 2. Percepção. 3. Visita em campo. 4. Mercado de trabalho.
I. Título.

CDU 377:331.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

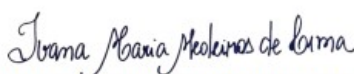
Arthuci Francis Pereira Lima

**A importância das visitas em campo para os alunos dos cursos técnicos –
introdução ao mercado de trabalho com percepção real**

**Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo
para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em
Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.**

Cabedelo, 14 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Ivana Maria Medeiros de Lima (Orientador) – CPF: 840.927.694-15

Documento assinado digitalmente



DIEGO GLAUCIO EVARISTO GOMES NASCIME

Data: 15/04/2024 16:23:28-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Profº. Me. Dhioggio Glaucio Evaristo Gomes Nascimento
(Examinador Interno do IFPB)**



**Profª. Drª. Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça
(Examinador Externo ao IFPB)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, minha eterna fonte de inspiração e meu guia.

Agradeço a minha mãe, Dna. Zilva que é a minha base de tudo e exemplo de pessoa a quem busco seguir todos os dias. A minha querida esposa, Jorcyane que sempre me incentiva a buscar novos nortes orientadores acadêmicos. Aos meus amigos que estão presentes nessa conquista.

Ao Instituto Federal da Paraíba pela oferta do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba.

RESUMO

O presente estudo buscou analisar a percepção dos alunos do curso Técnico em Eletrônica após uma visita em campo, onde puderam observar como realmente serão suas atividades no mercado de trabalho. Só fundamentação teórica e atividades de bancada não oferecem algumas dificuldades reais do dia a dia, buscou-se oferecer a realidade para esses alunos. Os discentes visitaram as instalações da Marinha do Brasil, onde acompanharam a rotina de manutenção das embarcações. Os resultados esperados para os discentes são a familiarização com as atividades inerentes as suas futuras áreas de atuação, aprendizagem na execução de pequenas tarefas que lhes forem ensinadas, continuidade do processo de obtenção de conhecimento fazendo com que os mesmos não parem de buscar nas mais diversas fontes disponíveis e por fim, melhora no rendimento escolar nas disciplinas da Base Técnica e da Base Nacional Comum Curricular. Os alunos mencionados são do curso Técnico em Eletrônica integrado ao Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Pedro Augusto Porto Caminha – ECIT EEPAC da 1ª série, onde já cursaram algumas disciplinas importantes para prévio conhecimento do curso.

Palavras-chave: Curso Técnico; Percepção; Visita em campo; Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The present study sought to analyze the perception of students of the Electronics Technician course after a field visit, where they were able to observe what their activities will actually be like in the job market. Only theoretical foundations and bench activities do not offer any real day-to-day difficulties, we sought to offer reality to these students. The students visited the Brazilian Navy facilities, where they monitored the vessels' maintenance routine. The expected results for students are familiarization with the activities inherent to their future areas of activity, learning to perform small tasks that are taught to them, continuity of the process of obtaining knowledge, ensuring that they do not stop searching in the most diverse areas. available sources and finally, improvement in academic performance in the subjects of the Technical Base and the National Common Curricular Base. The students mentioned are from the Electronics Technician course integrated into high school at Comprehensive Citizen School Technical Teacher Pedro Augusto Porto Caminha – ECIT EEPAC in the 1st series, where they have already studied some important subjects for prior knowledge of the course.

Keywords: Technical Course; Perception; Field visit; Job market.

LISTA DE TABELAS/FIGURAS

Tabela 1 – Extrato dos componentes curriculares curso Técnico em Eletrônica.....	14
Figura 1 – Patromoria da Capitania dos Portos com suas embarcações	15
Figura 2 – Painel de instrumentos de uma embarcação tipo Flex Boat SR	16
Figura 3 – Manete de comando de uma embarcação tipo Stix... ..	17
Figura 4 – Bomba de porão automática de uma embarcação tipo Stix.....	18
Figura 5 – Esquema de ligação de uma bomba de porão.....	18
Figura 6 – Sistema de iluminação Giroflex das embarcações	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1 ROTEIRO BÁSICO DA VISITA EM CAMPO	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXO.....	23

1 INTRODUÇÃO

Hoje vivemos em um mundo onde a dinâmica das atividades acontece de maneira extremamente rápida. Logo, as aulas tradicionais com lousa e giz estão cada vez mais obsoletas para despertar a atenção dessas novas gerações de alunos, eles preferem uma aula mais direta, com uma breve exposição conceitual, que indique o caminho a ser seguido, não seja impositiva e abra horizontes para novas reflexões.

Por isso, uma tarefa fundamental do professor é auxiliar o aluno a organizar, selecionar, hierarquizar e dar sentido à enorme quantidade de informações a que tem acesso diariamente. É uma verdadeira avalanche de novidades, e é importante saber quais as que são úteis, quais as que merecem ser investigadas e aprofundadas e quais as que podem ser descartadas (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Hoje, o desafio é cultivar o aprendizado processual e contínuo nos discentes. Logo, para que desenvolva a prática educativa os estudantes precisam ser motivados. A falta de motivação no processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação de um indivíduo passivo, com desinteresse em sala de aula e indisciplinado, e muitas vezes, para evadir-se da escola (SOUZA, FERREIRA, CHAVES, 2012).

Nesta perspectiva, destaca-se a importância das visitas técnicas na conciliação das aulas teóricas com a aproximação da prática e do mercado profissional, estabelecendo um suporte para a iniciação científica, através da observação, bem como pela motivação de alunos e professores durante o processo de ensino-aprendizagem, aproximando a realidade das atividades como elas realmente acontecem, sem possíveis maquiagens fantasiosas oriundas de pensamentos desatualizados ou distorcidos, típicos de pessoas que estão desatualizadas do atual mercado de trabalho e suas tecnologias.

Um fator de suma importância é que a avaliação deve acompanhar essas transformações. Ela não pode ser mais simplesmente quantitativa, aquelas provas que privilegiam a repetição de conceitos prontos. Ela precisa ser reflexiva, estimulante, interpretativa, capaz de medir a criatividade, de trabalhar o argumento. Logo, devemos abrir espaço para outros instrumentos de avaliação, que não simplesmente as provas. Embora seja mais difícil mensurar, é plenamente viável imaginar nota por participação, por trabalhos feitos em casa, por pesquisas de aprofundamento dos temas discutidos em sala, pelas intervenções feitas em debates, por pesquisas de campo feitas através de visita técnicas (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é mostrar e caracterizar a visita técnica como uma ferramenta necessária, importante e motivadora no processo ensino-aprendizagem. O feedback pós visita com avaliação por meio de questionário e observação por parte dos docentes se mostram ferramentas valiosas na avaliação dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscou-se como referências os trabalhos de autores que trabalharam as visitas de campo como ferramenta qualitativa para enriquecimento de aprendizagem. Conforme Lopes e Brito (2022), que utilizaram, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, a qual consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema (FREITAS; PRODANOV, 2013).

Quanto ao tipo de abordagem, utilizei a “Pesquisa Qualitativa” de maneira similar a Lopes e Brito (2022), a qual é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão. Considera a parte subjetiva do problema. Isto significa que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Podemos citar como exemplo a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções e comportamentos (FREITAS; PRODANOV, 2013).

Segundo Ander-Egg (2001, p. 18) pesquisa “é um procedimento reflexivo sistemático controlado e crítico, que permite descobrir fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Assim, o resultado desta busca reflexiva é conhecer verdades parciais em proveito do processo de aprendizagem dos alunos.

Segundo Monezi e Almeida Filho (2005, p. 2) os objetivos das visitas técnicas podem ser elencados em:

- i. Levar os acadêmicos a estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática;
- ii. Exercitar as habilidades de análise, observação e crítica;
- iii. Interagir criativamente em face dos diferentes contextos técnicos e produtivos;
- iv. Aliar o conhecimento sistematizado com a ação profissional;
- v. Buscar o desenvolvimento da visão sistêmica;
- vi. Interagir com os diferentes profissionais da área, com vistas a ampliar e aprofundar o conhecimento profissional.

Daí, percebe-se a importância da visita técnica como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula, através da descrição do que é realizado nas operações das empresas/instituições, com a construção de conceitos a partir de observações feitas no desenvolvimento técnico-científico e reforçadas pelo método da visita técnica (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Do trabalho de Nunes e Palha (2014) buscou-se trazer a tentativa de aproximação dos conteúdos e cotidiano. As disciplinas escolares trabalham conteúdos com o objetivo de aproximá-los do cotidiano do aluno, de modo que, segundo Souza e Chiapetti (2012), por vezes, a distância entre os conteúdos e a vida dos alunos destaca-se como fator prejudicial para se alcançar uma efetiva aprendizagem. Cavalcanti (2012, p. 49) destaca que:

O ensino é um processo que compõe a formação humana em sentido amplo, abarcando todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social, moral, estética e física. Para isso, necessita estar voltado não só para a construção de conceitos, mas também para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para operar esses conhecimentos e para a formação de atitudes, valores e convicções ante os saberes presentes no espaço escolar.

Portanto, deve haver uma preocupação por parte do docente em colocar em prática os conteúdos e propiciar que os discentes operacionalizem os conhecimentos. Salienta-se que os cuidados quanto à relação ensino-aprendizagem abrangem, inclusive, disciplinas consideradas técnicas, como é o caso de algumas lecionadas no curso integrado da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Pedro Augusto Porto Caminha – ECIT EEPAC, cuja atividade prática é foco deste trabalho.

No âmbito das teorias educacionais críticas, o rompimento da fragmentação e isolamento das disciplinas e conteúdos trabalhados pela escola é tarefa inadiável. Os trabalhos de campo realizados de forma interdisciplinar podem contribuir para essa tarefa, pois buscam inserir os alunos em contextos históricos reais e concretos, tornando-os ativos no processo de aprendizagem. Pretende-se, com práticas pedagógicas como essa, romper com uma educação tradicional a fim de atingir uma educação de caráter dialógico (NUNES; PALHA, 2014).

Assim como Rodrigues (2008, p. 51), compreendemos que “[...] na interdisciplinaridade, a interação entre duas ou mais disciplinas irá possibilitar o diálogo entre os especialistas, provocar intercâmbios reais e, conseqüentemente, enriquecimentos recíprocos.”. O que se propõe não é apenas o somatório de disciplinas, mas, sim, o estabelecimento de relações entre elas de forma aberta. As ações de caráter interdisciplinar

podem ser elaboradas pelos professores, porém, a construção do saber interdisciplinar é realizada pelos alunos, afirmando, assim, o caráter dialógico de tais práticas.

Do trabalho de Bonfim e Silva (2013) se pode destacar a ação do projeto Incubadora de Serviços como Instrumento de Geração de Emprego e Renda (INCUTECH), onde o mesmo objetiva disponibilizar aos alunos a possibilidade de conhecer o mercado onde atuarão, oportunizar intercâmbio entre Instituto de ensino e mercado formal, favorecer ao meio ambiente organizacional da cidade e o conhecimento dos ramos e profissionais que a Instituição de Ensino injeta no mercado local, além de possibilitar o acesso direto dos profissionais recém formados ao mercado após a conclusão dos cursos técnicos ou tecnológicos.

O projeto INCUTECH tem como público-alvo discentes que ainda não tiveram acesso ao mundo do trabalho e que terão a oportunidade de conhecer, diagnosticar e atender demandas de empresas, associações, entidades organizadas e demais formas de organizações sociais representativas da sociedade civil. Diante disso, os alunos relacionarão a teoria que viram em sala de aula com a prática vivenciada na realidade local, podendo assim utilizar conhecimentos tanto da educação geral que lhes são oportunizados em sua formação quanto conhecimentos específicos de sua área, no caso em estudo a área de administração (BONFIM; SILVA, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo buscou analisar a percepção real de 15 discentes de uma Escola Técnica Integral da Capital da Paraíba sobre as atividades desenvolvidas em um determinado ramo da área, referentes ao curso Técnico em Eletrônica. Visando atingir os objetivos propostos, o estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva.

A primeira etapa analisada para a visita técnica, que nesse estudo faz parte do campo pesquisa prévia, foi à grade curricular do curso em questão para que as empresas/instituições pudessem ser selecionadas para os discentes. Segue abaixo na Tabela 1 extrato dos componentes curriculares do curso Técnico em Eletrônica utilizado pela escola.

Tabela 1 – Extrato dos componentes curriculares curso Técnico em Eletrônica

Formação Profissional Específica	Eletricidade Básica	2				
	Linguagens de Programação	2				
	Eletrônica Digital I	2				
	Eletrônica Digital II		2			
	Circuitos Elétricos		2			
	Eletrônica Analógica		2			
	Sistemas Microcontrolados			4		
	Instalações e Equipamentos Elétricos de Baixa Tensão			4		
	Internet das Coisas				2	
	Automação Residencial				4	
	Luminotécnica e Segurança Eletrônica					4
	Automação Comercial e Industrial					4
	Manutenção Eletrônica					2

Fonte: Coordenação curso ECIT EEPAC - Eletrônica (2023)

De posse dessas informações, foi criado um breve roteiro da visita técnica onde os principais pontos serão descritos logo abaixo.

3.1 ROTEIRO BÁSICO DA VISITA EM CAMPO

3.1.1 Local da visita técnica

Baseado na distribuição dos componentes curriculares, alinhados com as oportunidades de empresas/instituições parceiras, foi escolhida a Marinha do Brasil que na Paraíba é representada pela Capitania dos Portos da Paraíba. Localizado na praia do Jacaré no município de Cabedelo, a Patromoria que é a extensão da Capitania responsável pela manutenção das embarcações empregadas nas ações de patrulhamento costeiro, foi o destino dos discentes do Curso Técnico Integral de Eletrônica.

Figura 1 – Patromoria da Capitania dos Portos com suas embarcações.



Fonte: O autor (2023)

3.1.2 Objetivos da visita técnica

Os resultados esperados para os discentes são a familiarização com as atividades inerentes as suas futuras áreas de atuação, aprendizagem na execução de pequenas tarefas que lhes forem ensinadas, continuidade do processo de obtenção de conhecimento fazendo com que os mesmos não parem de buscar nas mais diversas fontes disponíveis e por fim, melhora no rendimento escolar nas disciplinas da Base Técnica e da Base Nacional Comum Curricular.

3.1.3 Procedimentos para à visita técnica

A pesquisa bibliográfica baseada nos componentes curriculares do referido curso, bem como introdução nas aulas sobre manutenção de eletroeletrônica de embarcações, realizações de palestras por parte de alguns professores e por militares que trabalham na Patromoria foram fundamentais na preparação dos discentes para a visita. Os instrumentos que foram utilizados para levantamento dos dados e informações foram à observação por parte dos docentes que acompanharam a visita, bem como aplicação de questionários (Anexo) para os militares que trabalham na Patromoria avaliarem os discentes.

3.1.4 Atividades de campo

Registro das atividades realizadas: seguem abaixo alguns registros dos principais componentes e equipamentos selecionados por parque dos militares que trabalham na Patromoria para que os discentes pudessem vivenciar um pouco de suas rotinas de manutenção eletroeletrônica.

Na Figura 2 abaixo, pode-se observar um painel de instrumentos de uma embarcação empregada pela Marinha do Brasil para efetuar patrulhamento costeiro, na ocasião foi explicado as principais funções e as manutenções eletroeletrônicas mais rotineiras efetuadas.

Figura 2 – Painel de instrumentos de uma embarcação tipo Flex Boat SR.



Fonte: O autor (2023)

Na Figura 3 foi apresentada uma manete de comando de uma embarcação tipo Stix, onde foi aberta a mesma e executada a manutenção preventiva nos contatos e componentes elétricos a fim de evitar a ação da maresia, o que pode interromper o funcionamento do equipamento, deixando a embarcação de funcionar. Essa ação foi repetida pelos discentes que estavam agrupados em grupos de cinco alunos.

Figura 3 – Manete de comando de uma embarcação tipo Stix.



Fonte: O autor (2023)

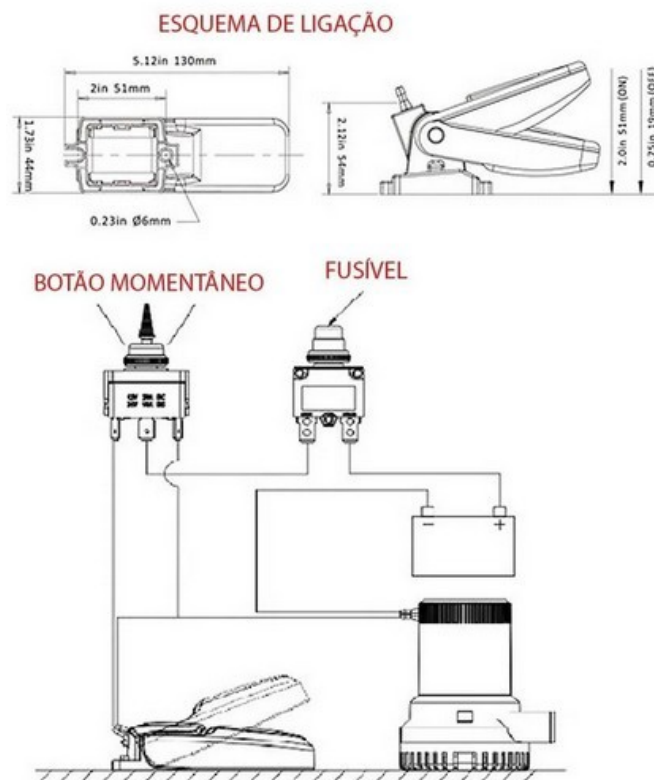
Já na Figura 4 foi apresentado um equipamento de grande importância para a segurança das embarcações, chamado bomba de porão com acionamento manual e automático. Na ocasião foi explicado para os discentes o funcionamento por meio do esquema de ligação apresentado na Figura 5, bem como foi demonstrado e exigido por parte dos mesmos a execução da rotina de manutenção das bombas.

Figura 4 – Bomba de porão automática de uma embarcação tipo Stix.



Fonte: O autor (2023)

Figura 5 – Esquema de ligação de uma bomba de porão.



Fonte: ABROLHOS NÁUTICA (2023)

Na Figura 6 está sendo demonstrado o giroflex da embarcação. Na ocasião da visita técnica, foi demonstrado como é efetuada a manutenção desde o sistema de acionamento até a fiação que faz parte do sistema do giroflex, importante frisar que todas as atividades foram executadas pelos discentes.

Figura 6 – Sistema de iluminação Giroflex das embarcações.



Fonte: O autor (2023)

3.1.5 Apresentação dos resultados

Após a visita em campo, foi solicitado aos 15 discentes um relatório técnico das atividades ali executadas na mesma formação dos grupos que atuaram juntos em campo. Aproveitou-se da ocasião, para ensinar como se confecciona tal documento, sabendo que a partir desse momento do curso até o final de suas carreiras profissionais, será um documento rotineiro. Esse relatório foi utilizado como parte da composição da nota do 3º bimestre.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado através de uma visita técnica as instalações da Marinha do Brasil no Estado da Paraíba, localizada na praia do Jacaré em Cabedelo/PB, a Patromoria é o local onde a Capitania dos Portos realiza as manutenções, no período matutino no dia 07 de agosto de 2023, no período das 07h00min às 12h00min, na presença de 15 alunos do curso técnico em Eletrônica, com o acompanhamento de um docente da instituição e de três militares da Marinha, que esteve esclarecendo todo o seu funcionamento do sistema de manutenção eletroeletrônica das embarcações empregadas no patrulhamento naval.

Foi possível observar grandes expectativas por parte dos discentes, fato esse gerador de grande motivação. Montana (2010) afirma que motivação é o processo pelo qual os indivíduos são estimulados, para que suas ações possam preencher uma necessidade ou realizar uma meta desejada.

Observou-se que os discentes são participativos, questionadores, observadores (devido às limitações para registros fotográficos solicitados pela Marinha, optou-se por registrar os principais equipamentos, logo os registros dos alunos efetuados parte da rotina não foram efetuados). As suas argumentações foram subsidiadas pelos conteúdos estudados e debatidos em sala de aula, aliados aos conhecimentos tácitos. A visita técnica amplia o leque de possibilidades no mercado de trabalho, pois através delas os discentes assimilam os vários contextos de trabalho, fazendo com que haja um grande entusiasmo por parte deles em buscar mais conhecimentos e se inserirem no mercado através de empresas privadas ou serviço público prestando concurso – como para ingressar na Marinha por exemplo.

A visita técnica apresentou muitos aspectos positivos, sendo assim, é fundamental que elas sejam realizadas e inseridas na prática pedagógica, como atividade obrigatória do curso. Os resultados obtidos possibilitaram o desenvolvimento de propostas para a promoção do processo ensino-aprendizagem e melhoria contínua da prática educativa, nesse sentido buscar-se-á melhoria na qualidade do ensino com um fator motivacional em níveis elevados (LOPES; BRITO, 2022).

Os alunos confeccionaram os relatórios técnicos após a visita, o intuito era ensinar aos mesmos a confecção desse importante documento que norteará seus trabalhos profissionais por muitos anos à frente. Tais discentes foram incumbidos, previamente, de realizar relatórios que registrassem e descrevessem as práticas realizadas durante o trabalho de campo que tivessem relação com os conteúdos abordados nas disciplinas do curso Técnico de Eletrônica. Importante mencionar que os discentes se mostraram eufóricos e empolgados após a visita, logo se pode observar grande interesse por parte deles em buscar novos conhecimentos, fazendo com que se tornem excelentes profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica já é bastante difundida na maioria dos cursos técnicos, tal como acontece com a área de Engenharia e outros campos científicos. Assim, esta reflexão sobre a importância da visita técnica como recurso metodológico pretende contribuir com os que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam desenvolver estudos e pesquisas, encontrar motivação e necessitam conhecer na prática seus futuros ambientes de trabalho.

A preparação para a visita torna-se bastante cansativa para os organizadores, pois se trabalha com meses de antecedência e pensa-se desde a logística até as atividades que poderão ser desenvolvidas ali. Porém, tudo isso se torna insignificante quando se observa nos olhares dos discentes a satisfação de poderem desfrutar da visita, e sabendo-se do grande valor agregado para estes, nós docentes não podemos deixar de incentivar tais práticas pedagógicas.

Conclui-se que é possível observar claramente que as atividades práticas de complementação didático-pedagógicas destacam-se no contexto escolar principalmente para cursos técnicos que são caracterizados por profissionais que efetivamente “*colocam a mão na massa*”, também, no cotidiano da comunidade escolar na medida em que, além de permitirem a visualização de aspectos teóricos na prática, promovem maior convívio e estreitamento das relações interpessoais, que nem sempre são obtidos em sala de aula tradicional.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BONFIM, Cristiani Hembecker; SILVA, Camila Mara Rodrigues; **Projeto INCUTEC: Uma Experiência de Prática Integradora Para o Curso Técnico de Administração do IFMA Campus Buriticupu**. Anais do II Colóquio Nacional. A Produção do Conhecimento em Educação Profissional. Natal: IFRN, 2013.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- DESLANDES, S. F. Título do capítulo. In MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 31 – 50. (Coleção Sociais).
- FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LOPES, Talisson de Sousa; BRITO, Sônia Christo Aleixo A. **Importância da Visita Técnica: Um Estudo de Caso dos Alunos do Curso Técnico da E.E Imaculada Conceição Em Pedro Leopoldo/Mg**. 8º Congresso Nacional de Educação – Maceió/AL 2022.
- MONTANA, P. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O. C.; **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO EM ENGENHARIA. Campina Grande-PB, 2005.
- NUNES, Malena Silva; PALHA, Felipe Pimentel; **O trabalho de campo como prática interdisciplinar - estudo de caso para as disciplinas de Conservação dos Solos e Geografia e Análise Ambiental do curso técnico em Meio Ambiente (CEFET-MG)**. Educ.

& Tecnol. Belo Horizonte v. 19 | n. 3 | p. 9-20 | set./dez. 2014.

RODRIGUES, A.C. **A educação ambiental e o fazer interdisciplinar na escola.** Araraquara: Junqueira & Marin; Juiz de Fora: FAPEB, 2008.

SOUZA, Cidiléia Firmino; FERREIRA, Ana Maria Gonçalves; SILVA, Chirlane da; CHAVES, Felipe Fontes. **O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no campus Araguatins do IFTO.** Anais do VI I CONNEPI. Palmas, 2012.

SOUZA, S. O.; CHIAPETTI, R. J. N. **Uso do trabalho de campo como instrumento de ensino de geografia.** Disponível em: <<http://www.eng2012.org.br/lista-de-artigos?download=1424:artigo-eng-03-07-12&start=2340>>. Acesso em: 29 de nov. 2014.

ANEXO

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO APÓS VISITA TÉCNICA A MARINHA DO BRASIL*

Nome do militar: _____

Profissão na Marinha: _____

Tempo de função: _____

1. O que você achou do nível de conhecimento dos alunos?

R=

2. Usando sua experiência, caracterize de 0 a 10, qual foi o nível de interesse dos alunos do seu grupo?

R=

3. Você acha que seu grupo de alunos ficou mais interessado na profissão?

R=

4. Após a palestra sobre como ingressar na Marinha do Brasil usando o curso técnico em eletrônica, você avalia que os alunos ficaram mais interessados? Ou não observou diferença, tendo em vista que os mesmos já estavam executando atividades com você.

R=

5. Qual ou quais os pontos que você sugere que poderia agregar valor na formação dos discentes? Pode ser de cunho técnico ou psicológico.

R=

***A ideia desse pequeno questionário seria obter informações (*feedback*) que ajudem o corpo docente a efetuar ajustes no programa das disciplinas, bem como avaliação individual dos discentes para que os mesmos possam ser direcionados/auxiliados (processo ensino-aprendizagem).**